**UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO/UFPB**

Tânia Maria Freitas do Nascimento (Bolsista)

taniamfnascimento@gmail.com

Vera Lúcia de Moura Dantas(voluntária)

veradantas07@hotmail.com

Luciano Lima da Silva (voluntário)

luc1anol1ma@hotmail.com

ProfªDrª Maria da Salete Barboza de Farias (Coordenadora).

ProfªDrª Maria Helena Ribeiro Maciel(colaboradora).

Prof’ªDrª Adriana Valéria Santos Diniz(colaboradora)

CENTRO DE EDUCAÇÃO/DHP/PROLICEM

RESUMO EXPANDIDO

A nova configuração social que provoca novas sociabilidades e exigem das instituições formadoras novas competências e habilidades a fim de que seus educandos possam a atuar com qualidade e criticidade. Por sua vez os educandos formulam críticas ao modelo de formação docente que recebem pela sua dualidade estrutural e obviedade de suas limitações e contradições: muitas vezes, o que recebem não corresponde às exigências e aos desafios da sociedade contemporânea demarcada por radicais transformações no setor social, cultural e produtivo. Numa perspectiva mais ampla, Kuenzer (1998) adverte que as configurações do novo cenário econômico-político-social, dimensionado pela flexibilização do mundo do trabalho, apontam para novos desempenhos dos professores, onde seriam sujeitos participativos, flexíveis respondendo aos interesses da nova ordem capitalista [...].

Acerca disso, as ações governamentais do Ministério de Educação – MEC vem interferindo nas estruturas das instituições superiores que formam professores, sobretudo nas universidades públicas para atuarem na educação básica, de forma a atender as necessidades de uma formação do sujeito como participante de um mundo globalizado e complexo. Esta discussão traz também em seu cerne o problema da formação docente com qualidade social ou seja, formar não somente para saber ministrar conteúdos, mas também para estimular a reflexão, a crítica e o aprendizado mais amplo mundo social e escolar.

Nesse sentido é assegurado pelo Art. 62 da LDB nº 9394/96, a exigência de formação superior para todos os professores da Educação Básica, sendo esta consolidada por tal preocupação: “A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-àem nível Superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades {...}”. Neste sentido, o curso de Pedagogia da UFPB pretende contemplar uma concepção de currículo que permita ao aluno interagir com as diversas áreas do saber pedagógico que perpassam a pesquisa como forma de articular e aprofundar temas de diversos interesses sociais e escolares, tendo por base o princípio da teoria e prática, como fontes de produção de novos conhecimentos; o ensino deve ser fundamentado nas teorias e procedimentos didático-metodológicos, e a extensão deverá acontecer de forma a permitir aos alunos, contato com as iniciativas educacionais presentes na e fora da comunidade universitária, como suportes básicos para a elaboração e produção de trabalhos científicos. Com esse formato espera-se a atingir a formação do saber construído, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação do pedagogo junto ao mundo do trabalho de forma crítica e consciente no exercício de sua cidadania profissional (PB/UFPB, 2006).

Assim, ainda para se alcançar os objetivos da formação de professores com qualidade os cursos de licenciatura, particularmente os cursos de licenciatura em Pedagogia da UFPB contemplam em sua composição curricular, estágio Supervisionado voltado para a gestão e para a docência. Segundo Pimenta (2006, p.75) “o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve concluir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão”. Bianchi et al (2003 : p. 7) ao abordar sobre o estágio assim se expressa: “Estágio é o período de estudos práticos - estudos práticos para a aprendizagem e experiência”, logo seria o momento de por em ação os conhecimentos adquiridos durante o cursos e momento de problematização de situações reais de modo a despertar e exercitar a curiosidade científica através desta rica interlocução entre o mundo acadêmico e o mundo social.

Entendendo a importância deste momento para a formação profissional dos alunos, o presente estudo intitulado “Realidade dos Estágios Supervisionados no Centro de Educação/UFPB”, tem como objetivo geral caracterizar o estágio supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPB (modalidade presencial), no *campus I*do Centro de Educação e, de forma específica, conceituar, caracterizar e analisar a realidade e as concepções do estágio supervisionado a partir da visão dos professores responsáveis por essa atividade e pelas ações desenvolvidas pelos alunos envolvidos com o referido estágio. Intenta-se também analisar as concepções contidas nos documentos oficiais, como Projeto Político Pedagógico – PPC e as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, e identificar as ações desenvolvidas pelo Laboratório de Apoio ao Estágio Supervisionado – LAES.

Neste texto vamos apresentar o percurso metodológico e os resultados parciais da pesquisa.

PERCURSO METODOLOGICO

A abordagem metodológica para realização de nosso estudo é de cunho qualitativo, pois como nos sugere Trivinos, (1987), a abordagem qualitativa permite aprofundar a compreensão dos fenômenos sociais em seus aspectos subjetivos e estruturais, além de que nos permite uma maior aproximação com o real apreendido. Quanto ao campo empírico foi definido o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial do Campus I da UFPB desenvolvido durante o semestre 2013.1.A coleta de dados foi realizada em duas etapas: no período 2013.1, que abrangeu a caracterização geral dos estágios supervisionados no curso de Licenciatura do Centro de Educação na modalidade presencial; e 2013.2, envolvendo especificamente o curso de Licenciatura em pedagogia, *campos I*, e o próprio departamento que acompanha o Estágio Supervisionado, intitulado Laboratório de Apoio de Estágio Supervisionado - LAES. Para coleta de dados recorremos a principio à análise de documental, observação e um mapeamento dos professores que lecionam Estágio Supervisionado, que posteriormente seriam entrevistados.

As entrevistas foram desenvolvidas através de questionários, no qual foram elaborados com a orientação das Professoras Doutoras Maria da Salete Barboza de Farias, Maria Helena Ribeiro Maciel e Adriana Valéria Santos Diniz. Foram aplicados e respondidos 12 (doze) questionários com os docentes responsáveis pelas disciplinas Estágio Supervisionado I Gestão Educacional; Estágio Supervisionado II Magistério da Educação Infantil, Estágio Supervisionado III Magistério do Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado IV Magistério do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado V Área de aprofundamento que atuaram no semestre 2013.1. Junto aos discentes foram aplicados até o momento 20 questionários. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: no período 2013.1, que abrangeu a análise documental onde se priorizou a caracterização geral dos estágios supervisionados no curso de Licenciatura do Centro de Educação na modalidade presencial; e 2013.2, foram aplicados os questionários envolvendo especificamente os envolvidos no Curso de Licenciatura em Pedagogia, *campos* I. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento ainda serão realizadas entrevistas com a coordenação do referido Curso.

RESULTADOS

Os resultados parciais obtidos com a pesquisa realizada no estudo intitulado “Realidade dos estágios supervisionados no Centro de Educação/UFPB”, indicaram que os professores foram unamines em considerar o estágio como etapa importante para a formação do Pedagogo. Como desdobramento desta questão verificou-se que muitos professores[[1]](#footnote-2) consideraram esta fase oportuna para o aprofundamento dos conhecimentos vistos durante o concurso mediante o pensar a futura prática profissional em ação. Assim os professores se expressaram em relação a sua concepção de estágio:

*P1– “momento de formação acadêmica onde se aprofunda os conhecimentos, estabelecendo à práxis”;*

*P2 e 3 – “construção de saberes pedagógicos que partem do pensar a prática”;*

*P 4 e 5 – “uma etapa do curso, na qual o estudante vivenciará momentos/situações de sua prática profissional”*

Sob a luz dessas concepções percebemos que os professores destacam a importância desse componente curricular para a formação acadêmica dos alunos, sendo este um momento no qual articula teoria e prática, de modo que os discentes possam vivenciar e refletir perante aquela realidade inserida.

Referente a esta postura a RES. nº 47/2007, Art. 1º, em parágrafo único, considera que: O estágio curricular supervisionado é um componente curricular norteado pelos princípios da integração teoria-prática e da indissociabilidade ensino pesquisa- extensão, realizado pelo aluno na própria Instituição, ou em unidades concedentes de estágios, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface dos projetos políticos pedagógicos – PPP, dos cursos de graduação, de educação profissional técnico de nível médio, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem no campo profissional (PB/UFPB/CONSEPE, 2007), percebe-se que esta Resolução confirma ainda mais a concepção da indagação lançada.

Partindo para as concepções apontadas pelos estudantes (E[[2]](#footnote-3)) percebemos que as respostas se aproximaram da concepção dada pelos professores. Para a maioria dos alunos entrevistados o estágio é uma oportunidade de vivenciar a prática, de unir a teoria à prática a partir de situações reais. Vejamos os fragmentos abaixo:

*E1, E2 e E5 – “maneira de relacionar teoria à prática”;*

*E3 e E6– “O estágio é dividido em etapas de observação, co-participação e regência de classe. Este Estágio é realizado para identificar a importância de cada uma dessas etapas no contexto da reflexão sobre a docência”;*

*E4 – “uma ferramenta, que proporciona ao estudante vivenciar na prática situações reais da atividade profissional a que está se formando”*

Diante das falas dos estudantes percebemos o quanto essa etapa representa em sua vida acadêmica, principalmente se tratando de licenciatura, visto que é nesse momento que alunos têm a oportunidade de unir teoria à prática, contribuindo para sua tomada de decisão com relação ao seu futuro profissional.

Aprofundando ainda mais essa discussão sobre a realidade do Estágio Supervisionado apresentaremos agora as análises feitas pelos docentes e discentes, frente a está realidade em questão. Questionados sobre a realidade do Estágio Supervisionado em Pedagogia, modalidade presencial, do Centro de Educação muitos professores apontaram a necessidade de melhor organizar o mesmo, ou seja, organizar de forma que torne o estágio mais produtivo para os alunos e com o melhor aproveitamento do tempo. Vejam algumas falas dos professores:

.

*P1 – “um momento fundamental para a formação docente. No entanto, no Curso de Pedagogia, os estágios estão ordenados de uma maneira pouco produtiva e até incoerente”;*

*P2 e P5 –“[...]percebo grandes fragilidades quanto as conexões entre eles realizada pelos próprios alunos [...] A insuficiência do tempo [...]. para a construção de uma chave de leitura teórico-metodológica para o exercício do pensar, sentir e agir o espaço escolar”;*

*P4 – “[...] se afastou muito dos seus propósitos”;*

*P6– “dificuldades na execução, no que diz respeito acompanhamento”.*

Já os discentes analisaram a realidade do Estágio Supervisionado no CE apontando o pouco tempo dispensado ao mesmo, como um dos problemas enfrentados e que dificulta a realização plena de atividades. Reclamaram também da falta de orientação mais detalhada. Assim eles se expressaram:

*E2, E5 e E6–“pouco tempo, e não nos orienta o suficiente a cerca da realidade do cotidiano da escola.”;*

*E4– “não cumpre com sua função, interferindo assim, no resultado final desejável para um estágio supervisionado”;*

Sendo o estágio supervisionado uma etapa importante para a formação docente, nesse aspecto foi apontado que o tempo de permanência do aluno em seu campo de atuação não é o suficiente, afim de que seja possível o exercício do pensar, sentir e agir o espaço escolar. Desta forma, o presente estudo vem contribuir para uma maior reflexão sobre a realidade vivenciada pelos alunos em seu campo de estágio como uma espécie de prática pré- profissional. Tendo em vista que a nossa preocupação é de como vem se desenvolvendo os estágios supervisionados no Centro de Educação, bem como a sua contribuição para a formação do pedagogo.

CONCLUSÃO

Diante do exposto percebemos que o estágio supervisionado tem sido compreendido no curso de Pedagogia como atividade teórica prática que esteja em plena interlocução com a realidade, ou seja, o estágio é visto como um momento em que o aluno deve vivenciar com comprometimento, reflexão e crítica, momentos de aprendizagem onde o mesmo tem a oportunidade de ter uma aproximação real com futuras relações de trabalho.

Os resultados mesmo sendo parciais, nos mostram aspectos para reflexões sobre as possibilidades de novas estratégias educativas para estágio supervisionado, de forma a contribuir para o desenvolvimento de ações que visem a melhoria do nosso curso, bem como a qualidade profissional dos alunos. Sendo estes possivelmente futuros profissionais da Educação Básica, esperamos que a formação propiciada por esta Universidade mediante um estágio de “qualidade” traga também impactos positivos na qualidade do ensino e na melhoria para a qualidade da Educação Básica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.1998.

BRASIL. Lei 9394/96de 20.12.96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (DF): Diário Oficial da União, nº 248 de 23.12.96. (2001)

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. 1997.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em secretariado. São Paulo: Pioneira. 2003.

HAQUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1990.

KUENZER, Acácia Z. **“As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão”;** in FERREIRA, Naura S. Carapeto (org).**Gestão Democrática da Educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez. 1998.

PICONEZ, Stela C. Berhtolo. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 5º ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. P. 15- 74.

PIMENTA, Selma Garrido (org.), **Saberes pedagógicos e Atividad**e docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática**?. São Paulo: Cortez, 2006

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997. 21 – 80

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PARAÍBA. UFPB. Projeto Político Pedagógico do Curso. João Pessoa. 2006.

PARAÍBA. UFPB. CE. Resolução nº 001/2005. Laboratório de estágio supervisionado- LAES. João Pessoa 2005.

PARAÍBA. UFPB. CONSEPE. Resolução nº 47/2007. João Pessoa, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**. 3º ed. São Paulo: Atlas. 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. ***Introdução à pesquisa em ciências sociais****:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas. 1987.

1. P= Professores [↑](#footnote-ref-2)
2. E = Estudantes [↑](#footnote-ref-3)